

Lina Agibent

Sob a luz dos vaga-lumes



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

*Sob a luz dos
vaga-lumes*

Lina Agibent

*Sob a luz dos
vaga-lumes*

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Lira Agibert

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles
Diagramação: Michael Douglas
1ª edição – janeiro de 2021

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ângélica Ilacqua CRB-8/7057

Agibert, Lira
Sob a luz dos vaga-lumes / Lira Agibert. -- São Paulo :
Recanto das Letras, 2021.
108 p.

ISBN: 978-65-86751-50-5

1. Poesia brasileira I. Título

20-4295

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

Deixarei luzir
Minha poesia,
Sob a luz
Dos vaga-lumes,
A iluminar neblina
Que vem do alto
Da colina,
Muito além
Do pôr do sol

Nuncio prolegômenos

Enquanto Moisés escalou o Monte Sinai e retornou com tábuas entalhadas, o poeta escala Montes de Palavras todos os dias, e sábios (também) semeiam como mandamentos seu legado criativo em tábuas de papel.

Assim é Lira Agibert e toda a sua trajetória de aprendizado, conquistas e vitórias. Somado ao talento e uma vida ativa ainda, repleta de surpresas e surpreendendo, temos em nossas ogivas de conhecimento seu livro sagrado ao qual deu o título de *Sob a luz dos vaga-lumes*, que vem, amiúde de seu intelecto e ao mesmo tempo sucintamente simples, nos revelar a mulher dentro de sua própria essência que é a escritora, contadora de histórias, cantora, artista plástica e poetisa Lira Agibert.

Compilando uma infinidade de inspirações e sentimentos e pensamentos, a autora, brilhantemente nos mostra, sem se abster em nos dar uma dimensão ciclópica de sua criatividade, que a capacidade do artista está aquém da perspectiva do limite. O caminho redigido pelo seu sensitivo é tão claro e auspicioso que a faz, em palavras de paz, desenhar até o futuro da conduta do leitor a partir do momento de sua leitura.

Estamos diante de uma obra que irá surpreender, reinventar, semear semelhanças e acará-las sem que precise ser julgada a intenção; a face da credibilidade quando fez de Lira Agibert e toda a sua história de conquistas, em face do conhecimento que

sabemos orgulhosos, a faz esse ser repleto de luz e bondade no escritor que tanto respeitamos.

Ler *Sob a luz dos vaga-lumes* é sair do casulo e não só se transformar em borboleta, mas voar a liberdade de que precisam as palavras para se tornarem obra de alguém.

Osmarosman Aedo, Iwa
Editor, escritor e compositor.

Sumário

Borboletear	13
Aviso de amigo	14
Alerta	15
Desespero	17
Pôr do sol	18
Mãe natureza	19
A inveja	21
Desengano	22
Preconceito	23
Castelo de areia	24
Utopia	25
Egoísmo	26
O pintor	27
Novelo da vida	28
Primavera austral	30
Domingo de Páscoa	31
Haverão de achar	32
Em algum lugar do passado	33
Nino Malhado	34
Milenares helenos	36
Nova era	38

Poeta da alma	40
O infiel	41
Positividade	42
A espera	43
Dia de faxina	44
Tábuas inertes	45
Pombos da pátria	46
Professorinha	47
Proposta	49
Naquela cidade	50
O sonho	51
Incoerência	53
Reencontro	54
Sou artista?	56
Natural volúpia	57
Saudade de amar	58
Apaixonada	58
Na areia do tempo	59
Sino de vento	60
Pincel mágico	61
Doidaria	62
No âmago de nós	63
Meu delírio	64
Embevelhecer	65
Vem comigo	66
À espera	67
O profano divino	68

Gélido inverno	69
Sob o olhar dos pássaros	70
Teu castigo	71
Sem medo de acordar	72
O côncavo e o convexo	73
Realejo	74
Amor fraterno	75
Doce arrebol	76
Em meu jardim	77
Estrela de Belém	78
Fará sentido	79
Estou na moda	80
Por tão fugaz	81
Alma campeira	82
O protetor	83
Intenso calor	83
Curandeiro	84
Etéreo iluminar	85
Dança desvairada	86
O barqueiro	87
De minha janela	88
Desperta, primavera... desperta	89
Leveza do ser	90
Poemas congelados	91
Setembro amarelo	92
Promessa	93
Algozes	94

Lua assanhada	96
Amor e paixão	97
Poeta missionário	97
Terno diálogo	98
Divina Comédia	99
Eclética	100
Obstinação	101
Sabiá Tenório	102
O avesso do direito	103
Malandragem	104
O tempo e o vento	105
E depois?	106

Borboletear

Como borboletas coloridas
Com suas asas a farfalhar
Pousam ora aqui, ora ali
Em suave “borboletear”

Aos bandos se cansam
Da laboriosa missão
Da alegre polinização
Beijando flores coloridas
As cheirosas bem sortidas
Até onde olhos alcançam

Sinuosamente se vão
Farfalhando ao vento
Graciosas até o etéreo
Da próxima estação

Não importou desencanto
Preso atrás do muro
Quem a tudo assistia
Em profunda nostalgia
A menos perfumada
Murchava entristecida
Debruçada em seu pranto!

Aviso de amigo

Fortes aromas
Perfumam a serra
Acordando paixões
Envolvendo a terra

Jasmins, camélias
Glicínias, azaleias
Hortênsias, violetas
Orquídeas, bromélias

De todas elas
As mais belas,
Entre espinhos
Está a rosa
Falsa, perigosa
Dissimulada

Fisgando quem ela quer
Ou aquele que não vê
Seus pontudos anzóis
Requerem mil cuidados

Para os males da paixão
Não existe outro antídoto
Nem há especialista
Somente prevenção

Alenta

Será que algum dia
Dei serventia
À palavra que sintetiza
A mim que preciso
Não enlouquecer
Na questão biônica
Do meu corpo robótico
Que desafia a ótica
E confunde o psicótico
Minha confusa gestáltica?

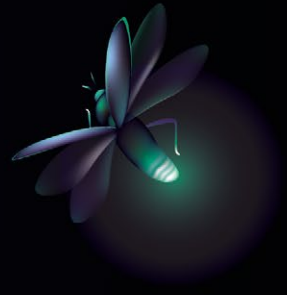
O meu lado satírico
Que grita sarcástico
Na notícia bombástica
Do mundo mudo
Me perde na elipse
Do som de pancadas
Ou de Gabriel, o Pensador
Tão virtualíssimo
Que tudo enxerga
Pra querer resolver

Minha visão empírica
Que me afoga
No copo da metafísica
Estaciona na ilusão
De um corpo energético
Um por cento psicotísica

Será
Que acabarei como muitos
Que estão aspirando
Pó de mico
Debaixo de um viaduto
Pra muito, muito além
Da infinita Via Láctea?

Ou cantarei
Um final
Neoliberal
Do mundo lírico
Que me faz
Rolar
Rodear
Rodopiar
Estrebuchar
Em dança frenética
No psiquiatra

Ou estarei com certeza
Subindo na mesa
No processo analítico
Com quem não se importa
Com quem quer que seja
Ou seja, com alguém
Muito preocupado
Com a própria “brotoeja”.



Poemas

*É coisa de criança, que cresce, rabisca, desenha e brinca
enquanto ri e chora.*

*É coisa de moça, que fala de amor enquanto pensa em viver
logo o futuro.*

*É coisa de velha, suspirando o passado e revivendo lembranças
enquanto lhe rodam pelo rosto lágrimas de saudade!*

Lira Agibert

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

